



Em Porto Alegre há um percurso que coloca em destaque as áreas da cidade que se constituíram em espaços de referência para a população negra. É possível percorrê-lo a pé e encontrar monumentos que destacam a importância daquele local para a cidade de Porto Alegre. Imagina que realizaremos trajeto, em uma saída de campo? Sim, faremos isso! Vamos conhecer um pouquinho de cada um desses pontos, tão fundamentais para a nossa História e Geografia? Para isso, olhe o mapa a seguir, que possui 9 pontos de referência. Todos estes pontos ficam na área central da cidade e abrangem bairros como Azenha, Centro, Cidade Baixa, Farroupilha e Praia de Belas.



Mapa adaptado de: <https://www.ufrgs.br/lhiste/wp-content/uploads/2018/11/2015-mapa.jpg>

1 – Praça do Tambor - O tambor assume grande importância para as religiões de matriz africana. É o primeiro monumento em homenagem à visibilidade da população negra da cidade.

2 - Igreja das Dores – A igreja começou a ser construída em 1807 e só ficou pronta em 1900 – mesmo assim, não completamente. Ela entra no roteiro porque no seu largo ficava o pelourinho, onde os então escravizados eram castigados, o que se constitui como uma violação aos direitos humanos mais básicos.

3 – Largo das quitandeiras – Localizado na Praça da Alfândega, na Rua da Praia (atualmente Rua dos Andradas). Era a única rua comercial da cidade, com grande circulação de pessoas e lojas. Ali estava localizado o primeiro mercado da cidade, conhecido como Largo da Quitanda. Este antigo mercado era o que hoje concebemos como feira: um espaço de comércio ao ar livre, composto por barracas e vendedores ambulantes de gêneros alimentícios (frutas, doces, canjica, mocotó, verduras e pés de moleque, por exemplo). O comércio realizado indicava a forte presença negra feminina no setor alimentício. Atualmente há um marco colocado na praça, como demonstrado na figura 3 do mapa.

4 - Mercado Público: Um dos marcos mais importante das religiões de matriz africana e da ancestralidade negra, o Mercado Público, construído em 1869, abriga na sua área central o marco do Bará – uma entidade responsável pela abertura dos caminhos, das portas e da abundância. Recentemente, o ponto ganhou um marco definitivo, reproduzindo os signos do orixá, onde são feitas oferendas e pedidos.

5 - Parque Farroupilha/ Redenção (Campos da Várzea) - No século XVIII era lugar de grande concentração negra. Bairros, como o Bom Fim, Mont’Serrat, Higienópolis e Rio Branco, formavam antes a chamada **Colônia Africana**, que foi empurrada para a periferia na medida em que a cidade expandiu. A área foi batizada de Redenção em referência à abolição da escravatura. Em 1935, passou a se chamar Parque Farroupilha.

6 - Ilhota – Assim como ocorreu na Colônia Africana, a antiga Ilhota, onde é hoje a Avenida Érico Veríssimo, também teve a sua população removida para a periferia a partir dos anos 1960. Seus moradores foram mandados para a então recém criada Restinga, a 50 km de distância de onde moravam. A região era um alagadiço às margens dos arroios Cascatinha e Dilúvio. Ali nasceu o mais importante compositor gaúcho, Lupicínio Rodrigues.

7 – Museu Joaquim José Felizardo – É o museu histórico de Porto Alegre e está localizado no bairro Cidade Baixa.

8 - Largo Zumbi dos Palmares - Antigo Largo da Epatur, até que em 2002 passou a se denominar oficialmente Largo Zumbi dos Palmares em homenagem ao importante líder negro. O espaço era frequentado por militantes do movimento negro nos anos 1970, mas sempre registrou uma tradicional presença negra.

9 - Quilombo Areal da Baronesa e a territorialidade negra conquistada - Quilombo sempre foi um sinônimo de resistência negra. Hoje Porto Alegre possui alguns quilombos urbanos, como é o caso do Areal da Baronesa, localizado junto à Avenida Praia de Belas. Ali ficava o casarão de veraneio do Barão e da Baronesa do Gravataí. Seria um equívoco afirmar que a ocupação da região por pessoas negras está relacionada ao loteamento da chácara da Baronesa ou à libertação dos escravizados, ocorrida em Porto Alegre no ano de 1884. A presença de moradores negros na região pode ser constatada já no ano de 1870.

SAÍDA DE CAMPO

A saída ocorrerá em 23 de setembro, com partida às 8h do CAP e retorno às 12h, também para o CAP. É um trabalho que integrará os componentes de Estudos-Latino-americanos, Geografia e História. Percorreremos os pontos 1, 2, 3 e 4 a pé. Para que a saída ocorra, é necessário que não chova no dia. Chovendo, haverá aula regularmente, nas salas de aula do CAP. A autorização deverá retornar assinada pelo responsável até 19 de setembro de 2023.

PRESTE ATENÇÃO NA AULA DE HOJE, COM TODAS AS ORIENTAÇÕES.

FAREMOS UM RELATÓRIO DE CAMPO, QUE SERÁ A PRIMEIRA AVALIAÇÃO DO TERCEIRO TRIMESTRE!

Referências:

VIEIRA, D. M. Territórios negros em Porto Alegre/ RS (1800-1970): Geografia-histórica da presença negra no espaço urbano. Dissertação (mestrado). Ufrgs, Porto Alegre, 2017.

Territórios negros. Disponível em : <https://jornaldomercado.com.br/territorios-negros/>

Para saber mais: Escute a canção “Felicidade”, de **Lupicínio Rodrigues** em <https://www.youtube.com/watch?v=Ny6JYUj8-E8> . Ela já foi regravada por diversos artistas, assim como outras composições do “Lupi”. Ele foi autor do hino do Grêmio.